

UM CHAMADO PARA A COLABORAÇÃO DO SETOR PRIVADO REALIZADO PELAS LIDERANÇAS DOS GOVERNOS JURISDICIONAIS DE FLORESTA TROPICAL

Florencia, Caquetá, Colômbia
1º de maio de 2019

Precisamos de parcerias para construir sistemas agrícolas, silvipastoralistas, e florestais seguros, produtivos e resilientes em todas as jurisdições para melhorar os meios de vida rural ao mesmo tempo em que possam reduzir a perda de florestas tropicais e acelerar sua recuperação

Por que do chamado?

- **Nós, Governadores das regiões de floresta tropical, estamos fazendo este chamado para a participação das empresas** no aprimoramento dos nossos sistemas de produção agrícola, silvopastoril e florestal, de forma a proporcionar melhores meios de vida para as comunidades rurais e grupos indígenas, ao mesmo tempo em que reduzimos a perda e aceleramos a recuperação das florestas tropicais. É urgente promover um avanço rápido em direção a essas metas para desacelerar a mudança climática., tendo em vista que o volume de parcerias com o setor privado tem sido mínimo.
- **Estamos comprometidos:** através da adesão à “Declaração de Rio Branco” assinada em 2014, os membros da Força Tarefa dos Governadores para Clima e Florestas, detentores de um terço das florestas tropicais do mundo, convocamos o setor privado para juntar-se a nós em nossos esforços para reduzir o desmatamento em 80% até 2020
- **Somos fundamentais para superar os desafios do desmatamento:** estamos posicionados para criar e aplicar muitas das políticas e programas públicos que serão essenciais para reduzir a perda e acelerar a recuperação de florestas tropicais em escala; muitos governos da Força Tarefa já deram passos ousados no sentido de desenvolver estratégias de desenvolvimento de baixas emissões, e estão obtendo resultados significativos. Todos os governos da Força Tarefa dos Governadores para Clima e Florestas estão atualmente desenvolvendo e aprimorando estratégias e planos de investimento para reduzir o desmatamento e promover o desenvolvimento de baixas emissões.
- **Precisamos de colaboradores e parceiros para fortalecer o nosso potencial:** precisamos de empresas parceiras para comprar nossos produtos de origem sustentável, investir em infraestrutura e unidades de processamento, para participar da divulgação de oportunidades, para participar da assistência técnica e extensão rural a pequenos agricultores e comunidades e para apoiar o desenvolvimento de baixas emissões em nossas jurisdições.
- **As parceiras e a colaboração estão sendo feitas de forma muito tímida e insuficiente:** centenas de empresas se comprometeram a ajudar a eliminar o desmatamento causado pela produção de matérias-primas procedentes das nossas regiões, como óleo de palma, soja, carne bovina, madeira, café e cacau. Essas promessas não têm se traduzido em parcerias significativas, diálogos ou colaborações em muitos de nossos governos. Apenas cinco dos 35 governos em regiões de floresta tropical da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas tem concretado parcerias com as empresas que assumiram esses compromissos.
- **Além das commodities cultivadas para exportação, buscamos parcerias e colaboração para aprimorar os sistemas de produção agrícola e florestal para atender às necessidades de subsistência e dos mercados locais:** as promessas de sustentabilidade corporativas geralmente não abordam esses sistemas de produção, embora eles sejam um dos principais vetores de mudança no uso da terra e dos meios de vida na maioria das regiões de floresta tropical, e uma das prioridades para a redução da pobreza e para garantir a segurança alimentar.
- Precisamos que as empresas **apoiem o vínculo estratégico com os seus consumidores**, cujas decisões geralmente têm impacto no desmatamento, mas que por outro lado podem contribuir para a conservação florestal e o desenvolvimento sustentável nas nossas regiões como parte de padrões de consumo responsável.



Definindo jurisdições bem-sucedidas

- **Métricas de jurisdição:** como formalmente expresso na Declaração de Rio Branco, definimos o progresso na redução da perda e na aceleração da recuperação de florestas tropicais de forma gradual e em todos os nossos estados e províncias. As empresas tendem a definir o sucesso no âmbito da sua cadeia de suprimentos, comprometendo-se a alcançar a meta de “desmatamento zero”. Acreditamos que as definições e metas jurisdicionais e da cadeia de suprimentos são importantes e complementares.
- **Desmatamento líquido zero:** na escala de jurisdições, “desmatamento líquido zero” é uma meta ambiciosa e apropriada, associada aos objetivos de reduzir a perda de florestas e de acelerar a sua recuperação. Algumas de nossas jurisdições já se comprometeram a atingir o desmatamento líquido zero; outras estão discutindo essa meta.
- **Abordagem incremental:** mudanças em escala nos sistemas de uso da terra levam tempo. Portanto, é fundamental que todas as jurisdições que estejam tomando medidas significativas para lidar com o desmatamento e com a recuperação florestal sejam reconhecidas e recompensadas.
- **Três tipos de medidas significativas são:**
 - Compromisso: a expressão formal do compromisso político;
 - Ações: a criação e implementação de políticas públicas, programas, estratégias e planos relevantes; colaboração e coordenação entre atores; sistemas de monitoramento robustos e transparentes;
 - Resultados: reduções mensuráveis nas taxas de desmatamento; aumento nas taxas de recuperação; aumento da produtividade agrícola e florestal; e melhoria da inclusão social e dos meios de vida para os agricultores e comunidades dependentes da floresta.
- **Participação das sociedades regionais de florestas tropicais:** metas e objetivos que não sejam compreendidos ou apoiados pelos agricultores, comunidades rurais, povos indígenas, sociedade civil e governos de regiões de florestas tropicais não obterão sucesso. As definições de jurisdições bem-sucedidas devem incluir os processos de diálogo com múltiplos para alcançar visões amplamente compartilhadas de desenvolvimento sustentável em regiões de florestas tropicais, as quais integram questões econômicas, sociais e ambientais em diferentes escalas.

Princípios orientadores para parcerias eficazes

- Parcerias eficazes são **mutuamente benéficas**: tanto as regiões produtoras quanto as empresas devem lograr ganhos através da colaboração.
- Elas devem **reconhecer e incentivar as jurisdições em todos os estágios da transição para o desenvolvimento de baixas emissões**, incluindo os passos que são precursores necessários para atingir resultados mensuráveis.
- Elas devem **alinhar-se com a adoção** plena dos Princípios Orientadores para Colaboração e Parceria entre Governos Subnacionais, Povos Indígenas e Comunidades Locais.
- Elas devem **empoderar os produtores** – pequenos e grandes, e aqueles que visam mercados locais, regionais e globais – com ferramentas e capacidades para melhorar seus meios de vida e produzir de forma sustentável.
- Elas devem **habilitar e apoiar** os governos locais para implementar políticas, planos e programas públicos eficazes para alcançar as aspirações da região produtora.
- Elas devem **incentivar diálogos multi-atores** equitativos na região produtora de modo a construir uma visão comum para o futuro.
- Elas devem **promover modelos de desenvolvimento** rural que equilibrem a necessidade de desenvolvimento econômico e agrícola com serviços ecossistêmicos e conservação ambiental.
- Devem respeitar e respaldar as políticas e os marcos legais existentes nos países, jurisdições e regiões produtoras

Benefícios das parcerias para as empresas:

- **Custos menores, impactos maiores:** as parcerias permitem um caminho para reduzir os custos e aumentar o impacto dos compromissos de abastecimento sustentável aplicando de forma ampla a Lei e os regulamentos assim como as políticas fiscais, de participação pública e de investimento em infraestrutura.
- **Publicidade e visibilidade:** as parcerias podem oferecer uma plataforma clara e publicamente visível para as empresas demonstrarem seus compromissos com a sustentabilidade e desenvolvimento de baixas emissões na região de produção.
- **Soluções sistêmicas:** as parcerias e colaborações aprimoradas podem melhorar a governança, com o objetivo de resolver riscos sistêmicos de produção em toda uma região, bem como oferecer possibilidades para estabelecer oportunidades de abastecimento estáveis e sustentáveis a longo prazo e em escala suficiente.
- **Otimização de intervenções:** as parcerias oferecem uma oportunidade para atender às necessidades e prioridades individuais identificadas por cada governo, como melhor acesso aos mercados, investimento ou assistência técnica para pequenos agricultores.

Endossado por:

